



ÁRVORES

Limpeza de ramos

Nas árvores deverá efectuar-se a limpeza de ramos secos, partidos ou doentes, aqueles que estejam a prejudicar outros, ou ainda os que sejam considerados removíveis pela entidade responsável pela manutenção. A supressão destes ramos deverá ser feita desde a base. Para além da limpeza de ramos, deverá proceder-se sempre que necessário, a ligaduras tendentes a elevar a copa da árvore e, ao mesmo tempo, obter um fuste com, pelo menos 2,5m de altura. Os cortes devem realizar-se sempre na época de maior repouso ou de menor actividade vegetativa (em geral, Novembro a Fevereiro). Nos indivíduos que apresentem tecidos atacados pela cárie deverá proceder-se à extração desses elementos e as cavidades desinfectadas com creosote ou pulverizadas no Inverno e na Primavera com fungicidas.

Podas

A realização da poda ocorre sempre que se torna necessário ajudar a árvore a manter a sua forma natural e equilibrada, ou a favorecer a sua floração.
Tipo de poda:
Poda de formação: Realizada em árvores jovens e recém-plantadas, com o objectivo de atingir o porte e a forma desejada na planta adulta.
Poda de manutenção: Realizada em árvores adultas, com o objectivo de criar condições de sobrevivência, bem como de manutenção das suas características (físicas e estéticas).
Poda de rejuvenescimento: Realiza-se em árvores que rebotam com grande facilidade após um corte e consiste na supressão de todo ou parte da copa, para obtenção de uma parte aérea mais jovem e vigorosa.
O corte de ramos muito grossos deverá ser evitado, mas quando for necessário, deverá utilizar-se de imediato um isolante ou cicatrizante, que poderá ser um betuminoso oxidado. Os ramos que forem suprimidos definitivamente deverão ser cortados o mais próximo possível do seu ponto de inserção. Nas árvores em que a floração se dá nos ramos do ano, a poda deverá realizar-se imediatamente após a floração.
Todas as lenhas resultantes da poda e ramos secos mortos, deverão ser devidamente seccionados e transportados a vazadouro, no mais curto espaço de tempo.

Retanchar

Sempre que surjam árvores mortas, deve proceder-se de imediato ao arranque e substituição da mesma, por um novo exemplar da mesma espécie.
Quando se proceder ao arranque da árvore morta, há que ter o cuidado de não deixar resíduos de raízes no terreno;
Se a morte da árvore tiver sido provocada por doença, deve-se-à proceder à desinfecção do local com flutiformaco e aguardar um período de quarentena;
Para plantação de nova árvore, abrir-se-á uma cova com as dimensões previstas nos desenhos;
O fundo e os lados da cova deverão ser picados até aos 10 cm, para que haja uma boa aderência da terra de enchimento;
Dever-se-á proceder à fertilização das covas das árvores, à razão de 5 partes de terra para uma de estrume bem curtido, ou fertilização com adubo proveniente de central de compostagem de RSU 300g de adubo composto.
O fertilizante deverá ser espalhado sobre a terra das covas e depois, bem misturado com esta, quando se efectuar o enchimento das mesmas;
Procede-se seguidamente à plantação propriamente dita, com o cuidado de deixar à superfície do terreno a parte superior do torrão ou o colo da planta (quando esta é de raiz nua), a fim de evitar problemas de asfixia-radicular;
O enchimento das covas deverá efectuar-se com terra não muito húmida e far-se-á o calcamento a pé à medida que se procede ao seu enchimento. Depois do enchimento das covas, abrem-se pequenas covas de plantação, à medida do torrão ou do sistema radicular (caso da plantação em raiz nua);
Após a plantação procede-se à abertura de uma pequena caldeira destinada à primeira rega, que deverá ser feita imediatamente após a plantação, para melhor compactação e aderência da terra à raiz da planta.
Deverão aplicar-se tutores depois da primeira rega e sempre que o desenvolvimento da planta o justifique, havendo o cuidado de proteger o sítio da ligadura com material apropriado, de forma a evitar ferimentos na árvore.

Transplante de elementos

A transplantação, se necessário, deverá ser realizada de preferência entre Novembro e Março, tendo em conta os seguintes aspectos:
A sua realização deverá ocorrer de preferência num período de tempo enevoado;
É aconselhável um "spray" anti-dessecante antes da transplantação e após a mesma;
As árvores deverão ser preparadas com poda do raizame. A técnica correcta, se possível, será a de efectuar a poda antes do transplante de forma a permitir o desenvolvimento de um novo sistema de raízes de dimensão adequada para o tamanho, idade e condição da árvore;
Deverá ser aberta uma trincheira em volta da árvore com uma distância que permita a criação do torrão;
Para as árvores a transplantar, o torrão deverá ter um diâmetro de pelo menos 2m e 1m de altura. Todas as raízes que sejam interceptadas pela vala devem ser cortadas e se tiverem mais de 25mm de diâmetro devem ser pinceladas com calda fungicida;
A vala deverá ser cheia de novo com terra viva e deve ser bem compactada, sendo seguidamente regada;
As covas a abrir para receber a árvore deverão ser em largura pelo menos 0,80m maiores que o torrão e em profundidade pelo menos 0,5 m maiores que a altura do torrão, para permitir a incorporação de uma camada de terra viva;
A abertura da vala em torno do torrão deverá ser feita de forma a não perturbar as raízes principais, devendo-se utilizar um alarme para cortar o torrão pela base;
O torrão deverá ser envolvido com um material drenante tipo serapilheira ou tela sintética convenientemente stada;
A árvore deverá ser levantada pelos meios mecânicos adequados, guinchos, guias, etc. que tenham capacidade para suportar o peso da árvore e do torrão. Não deverá, em caso algum, consentir-se que a pressão para levantar a árvore seja exercida sobre o tronco. A pressão deverá ser feita sobre o suporte de tecido e cordas em que assenta o torrão;
Na altura de transplantação deverá ser removida numerosa ramagem (1/3 a 1/2 de folhagem), de forma a equilibrar a copa da árvore transplantada, com o que resta do sistema radicular;
No transporte a planta não deverá apoiar o torrão no estado de transporte, evitando-se assim, que se desintegre com a terijdação da viagem;
A planta deverá ser transportada suportada na base do tronco, para que a copa contrabalance o peso do torrão;
A árvore deverá ficar colocada com a mesma orientação que tinha no local original. Para isso deverá marcar-se com um risco de tinta a sua orientação original, para posterior referência aquando da sua colocação no novo local;
Após a transplantação, o material que envolve o torrão deverá ser retirado e a vala cheia com terra compactada. O torrão deve ser abundantemente regado.

Rega

A rega deverá ser abundante com a periodicidade necessária à manutenção do equilíbrio hídrico da árvore.
Tratamentos fitossanitários
Logo que se detectem pragas e doenças nas árvores, deverá proceder-se aos tratamentos necessários, de modo a reduzir os efeitos nas plantas afectadas e evitar a sua propagação.
Adubações e fertilizações
Nas árvores plantadas há menos de dez anos, deverão ser consideradas duas adubações anuais - uma amoniacal, feita até Abril e outra - nítrica, seis meses mais tarde.
As adubações deverão ser efectuadas tendo em conta o seguinte:
Deverão ser executados furos verticais com um diâmetro de 6 e 7 cm por meios mecânicos ou manuais, implantados concêntricamente ao tronco e espaçados de 0,75m;
Não deverão ser efectuados furos a menos de 1 metro do tronco da árvore e deverão estender-se até uma distância de duas vezes o raio da copa, prevenindo-se assim a desnutrição da raiz por acção directa, ou por contacto directo dos nutrientes com a raiz;
O material a ser aplicado será dividido e introduzido nos furos. Deverá ser considerada aqui a utilização de adubos de libertação controlada;
Depois da aplicação deverá ser efectuada uma rega abundante.

Descompactações do solo

Nas caldeiras poderão resultar situações de compactação do solo com consequente formação de uma crosta impermeável propícia à formação de uma camada de água superficial, da qual poderá resultar uma restrição às necessidades das raízes mais profundas. Nesta situação deverá proceder-se a uma cava para destruição da crosta, ao espalhamento de argila expandida ou de aparas de madeira num nível superficial, com aproximadamente 10 cm de espessura. Em alternativa, a prática do tradicional "mulching" poderá ser executada como forma de prevenção do aparecimento desta situação.

ARBUSTOS

Limpezas

Este trabalho deverá ser realizado sempre que os arbustos apresentem ramos secos, partidos ou doentes, que estejam a prejudicar outros. A supressão destes ramos deverá ser feita desde a base. Todo o material resultante deverá ser transportado a vazadouro no mais curto espaço de tempo possível.

Podas

Não se realizarão quaisquer podas nos arbustos mas apenas quando necessária a supressão de ramos partidos, secos ou doentes. Nunca deverão ser feitos atarrachos, devendo pelo contrário favorecer-se o desenvolvimento da copa natural e específica dos arbustos desde a base, até estes crescerem e cobrirem o solo.

Retanchar

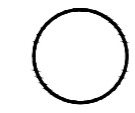
Após o arranque do arbusto, proceder-se-á à abertura de uma cova proporcional às dimensões do torrão ou do sistema radicular, seguindo todos os cuidados indicados para a plantação de árvores, no que respeita à fertilização, profundidade de plantação e primeira rega.

Rega

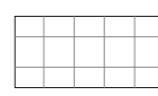
A rega deverá ser abundante e efectuada com periodicidade necessária à manutenção do equilíbrio hídrico do arbusto.
Tratamento fitossanitários
Logo que se detectem pragas e doenças nos arbustos, deverá proceder-se aos tratamentos necessários, de modo a reduzir os efeitos nas plantas afectadas e evitar a sua propagação.

Adubações

Serão consideradas as mesmas adubações indicadas para as árvores, considerando um período de cinco anos após a plantação. Dependendo do aparecimento de deficiências nas plantas, tomar-se-ão necessárias outras adubações que se julgam ser as mais indicadas.



Árvores



Arbustos

MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ GABINETE TÉCNICO UNIVERSIDADE DO ALGARVE - Faculdade de Ciências e Tecnologia Mestrado em Arquitectura Paisagista		ASSUNTO Requalificação do Largo da Achada	FOLHA Nº T06
LOCAL Camacha (Largo da Achada) - SANTA CRUZ	FASE Projecto	DESENHO Plano de Manutenção de Espaços Verdes	ESCALA 1/500
DATA Maio 2012	RUI FILIPE G. FERREIRA	RUI FILIPE G. FERREIRA	RUI FILIPE G. FERREIRA